
A REDE NOSSA SÃO PAULO E OS DESAFIOS DA MOBILIZAÇÃO POR CIDADES MAIS JUSTAS E SUSTENTÁVEIS

Ingrid Winkler

Universidade Federal da Bahia

Marlei Pozzebon

HEC-Montréal

Submetido em 15/3/2011, aceito para publicação em 19/4/2011

*“E quem vem de outro sonho feliz de cidade
aprende depressa a chamar-te: realidade.”
(Caetano Veloso)*

Em uma segunda-feira de janeiro, os integrantes do Colegiado de Apoio chegam à sede da Rede Nossa São Paulo (NSP), em Pinheiros, para uma importante reunião com a coordenação da organização. A poucos dias da divulgação dos resultados da pesquisa Indicadores de Referência de Bem-Estar no Município (Irbem), como a Rede NSP tem feito todos os anos, às vésperas do aniversário da cidade, o jornal de maior circulação do país acaba de publicar em seu editorial (anexo 1) um artigo tecendo algumas críticas à atuação da Rede¹. Apesar de, até o momento, a maior parte dos artigos e matérias publicadas na mídia ter destacado os aspectos positivos da organização, como é de se esperar em uma democracia, uma organização que alcançou a amplitude e a visibilidade da Rede NSP pode ser também alvo de críticas. O Colegiado de Apoio, entretanto, como grupo responsável pelo aconselhamento da

¹ Embora as informações mencionadas sobre a Rede NSP sejam reais, o nome do jornal e o conteúdo do editorial são fictícios. A situação-problema foi construída ficcionalmente para se configurar como um processo decisório em um caso de ensino, com propósitos exclusivamente pedagógicos, não refletindo a opinião das autoras sobre a atuação da organização.

Rede, vê nessa situação não apenas uma necessidade de responder aos questionamentos colocados, mas sobretudo uma oportunidade para reflexão interna e, conseqüentemente, um aprimoramento da atuação da organização.

A Rede NSP nasceu em maio de 2007, motivada pelo princípio de que a administração pública exige soluções coletivas, que envolvam não só o governo, mas todos os setores da sociedade, especialmente se considerada a gestão de uma cidade como São Paulo, que, em 2011, possui 11 milhões de moradores, 31 subprefeituras (algumas com 500 mil habitantes, o equivalente a cidades médias) e um orçamento anual de R\$ 35 bilhões². Assim, a NSP, uma imensa rede apartidária, busca criar um espaço democrático para o diálogo entre diferentes setores – público, privado e sociedade civil – sobre questões como justiça social e sustentabilidade, relevantes para a qualidade de vida de qualquer cidade contemporânea.

A forma de ação coletiva representada pela Rede NSP difere dos movimentos sociais precedentes pelo enfoque em novos temas (qualidade de vida na cidade), pelo envolvimento de novos sujeitos (não restrita à sociedade civil, é um conjunto híbrido de ONGs, organizações privadas, sindicatos, universidades), pela nova forma de organização (em rede) e pelas formas de ação (uso de indicadores objetivos e subjetivos para criar um diálogo e pressionar o poder público). Além disso, ampara-se fortemente no uso das novas tecnologias (portal, fóruns virtuais, observatório digital) como recurso estratégico para suas ações.

Pouco tempo após sua criação, a Rede NSP constituiu-se como uma importante força política. Um exemplo disso é que uma carta-compromisso por uma gestão pública para o desenvolvimento justo e sustentável, redigida pela organização e apresentada durante o processo eleitoral de 2010, foi assinada por cinco candidatos ao governo do Estado e quatro ao Senado. Em 2011, a organização já é apoiada por cerca de 650 organizações e milhares de cidadãos, tem grande apelo junto à mídia e capacidade de influência sobre a gestão pública, tendo liderado uma ação que levou à aprovação da Lei de Metas (São Paulo foi a primeira cidade em que os prefeitos são obrigados, pela nova lei, a apresentarem e prestarem contas das metas de sua gestão e a prestarem contas semestralmente desse compromisso).

Hoje, a organização serve de exemplo para a criação de movimentos semelhantes (já são 32 organizações, articuladas em uma Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis.). Essa nova forma de atuação é vista pelo Coordenador Geral da secretaria executiva da Rede NSP como o “começo de uma revolução política” que usa a “internet como instrumento para a cidadania”³.

Assim, diante das críticas no editorial, o membro do Colegiado de Apoio reflete que a organização encontra-se num momento decisivo: ao mesmo tempo em que alcançou conquistas importantes que a colocam, hoje, como uma força política na cidade e no país, há ainda muitos desafios a serem enfrentados. Conforme observou seu Coordenador Geral, “à medida que você se torna mais forte politicamente, aumentam também as tentativas de cooptação”⁴. E, apesar de todos os esforços realizados para envolver grupos que representassem, o máximo possível, a diversidade da sociedade, esse hibridismo ainda não se reflete na constituição dos Grupos de Trabalho (GTs), o coração da Rede. Diante disso, quais as estratégias da Rede NSP para lidar com os riscos que esses desafios representam para sua atuação?

Ao final da reunião, marcada por intensos debates ao longo de várias horas, o Colegiado de Apoio e a Coordenação da organização redigem uma carta que visa não ser apenas uma resposta às críticas do editorial, mas um plano de ação para a organização diante desses desafios.

São Paulo, terra de contrastes e paradoxos

Em 2011, São Paulo é a 10ª cidade mais rica do mundo, com a previsão de que seja a 6ª em 2025⁵. Os dados sobre a relevância econômica, política e cultural da cidade são bem conhecidos e nos remetem ao seu *latin motto*, ou seja, seu lema em latim, inscrito no brasão da cidade: *Non dycor, dyco*, que significa "Não sou conduzido, conduzo". Entretanto, como outras cidades globais de países

² Fonte: Prefeitura da Cidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br>. Acesso em 12.4.2011.

³ Entrevista de Oded Grajew para Augusto Nunes. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/videos-veja-entrevista/oded-grajew-coordenador-geral-do-movimento-nossa-sao-paulo/>.

⁴ Entrevista de Oded Grajew para a RTS. Disponível em: <http://www.rts.org.br/entrevistas/oded-grajew-empresario-e-presidente-do-conselho-deliberativo-do-instituto-ethos-de-empresas-e-responsabilidade-social>.

⁵ Fonte: Jornal *Folha de S. Paulo*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/865561-sao-paulo-recebe-um-terco-do-investimento-externo.shtml>. Acesso em 12.4.2011.

emergentes, e particularmente representativa dos paradoxos da realidade brasileira, São Paulo é marcada por profundas contradições. A grande assimetria na distribuição da riqueza entre as regiões da cidade pode ser observada numa análise do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): o índice médio da cidade é elevado (0,841), classificado como “muito alto”, mas, enquanto os distritos mais centrais possuem IDHs similares aos de países escandinavos, os distritos mais afastados têm índices similares aos do norte da África. Essa desigualdade na distribuição do IDH pode ser observada graficamente no mapa do IDH dos distritos da cidade de São Paulo (Anexo 2).

Entre 1880 e 1980, São Paulo enfrentou um *boom* demográfico: em apenas 100 anos, a cidade passou de 32 mil habitantes para, aproximadamente, 8,5 milhões. O crescimento desordenado foi acompanhado por um processo de especulação imobiliária que levou a que o custo de vida na área central aumentasse muito, a ponto de as famílias de baixa renda serem forçadas a habitar regiões periféricas que servem, muitas vezes, como bairros-dormitórios. Além disso, nas últimas décadas, regiões ambientalmente frágeis, como as de mananciais, passaram a ser ocupadas irregularmente. Hoje, há grandes disparidades entre a infraestrutura existente nas regiões centrais e periféricas: em relação à rede de esgoto, por exemplo, enquanto no distrito mais bem colocado (Sé) apenas 0,75% dos domicílios não têm acesso à rede de esgotos, no distrito mais mal colocado (Cidade Ademar), cerca de 40% das casas não têm esse acesso, uma diferença de quase 50 vezes entre as duas localidades.

Para além do crescimento populacional sem planejamento, a desigualdade do desenvolvimento entre os distritos vem se mantendo devido à concentração na distribuição dos investimentos públicos. A região localizada entre os rios Pinheiros, Tietê e Tamanduateí concentrou, historicamente, o maior volume de investimentos e planejamento urbano por parte do poder público, e essa situação ainda persiste hoje. Como pode ser observado nos dados do Orçamento Municipal (Anexo 3), o distrito de Pinheiros, que apresenta um dos melhores IDHs da cidade, recebeu, em 2007, um orçamento *per capita* de R\$ 91,88, enquanto para Capela do Socorro, que tem um dos piores IDHs da cidade, foi destinado um orçamento *per capita* de R\$ 41,61, o menor da cidade. Assim, paradoxalmente, regiões que possuem os melhores indicadores de desenvolvimento recebem a maior parte dos investimentos públicos, enquanto as regiões mais pobres, menos urbanizadas e mais violentas da cidade são as menos contempladas, no orçamento da Prefeitura, com recursos para conservação de ruas, iluminação, coleta

de lixo ou segurança. “É como se o Estado fosse um instrumento para preservar indefinidamente as desigualdades.”⁶

Essa configuração tem efeitos críticos sobre a qualidade de vida em São Paulo. Além de grande parte da população de baixa renda contar com uma infraestrutura básica precária, a cidade possui altas taxas de criminalidade, problemas de mobilidade (como transporte público sobrecarregado e alto número de veículos em circulação) e sérios problemas ambientais. A complexidade de todas as barreiras existentes para a melhoria da qualidade de vida, da justiça social e da sustentabilidade da cidade de São Paulo exige soluções coletivas, que envolvam não apenas o governo, mas também outros setores da sociedade, como o terceiro setor e as organizações privadas, e levou à formação da Rede NSP.

Por uma nova cidade: a criação da Rede Nossa São Paulo

A inspiração para a fundação da Rede NSP foi uma experiência colombiana, o movimento Bogotá Como Vamos⁷. Em 2007, a Fundação Avina (que promove projetos sociais na América Latina nas áreas de educação, artes, cultura, meio ambiente e desenvolvimento sustentável, em parceria com empresas e a sociedade civil) patrocinou uma viagem de líderes paulistanos à capital colombiana para que o grupo conhecesse o movimento Bogotá Como Vamos e a sua forma original e sistemática de elaboração de indicadores. Bogotá foi a primeira cidade no mundo a implementar um programa baseado não apenas em indicadores socioeconômicos *objetivos*, focados no município, mas também em indicadores *subjetivos*, que visam captar a percepção dos moradores sobre o desempenho dos governantes, com base na evolução desses indicadores. Esse exemplo iniciou uma tendência em toda a América Latina.

Com base no que conheceram em Bogotá, líderes paulistanos, articulados pelo empreendedor social Oded Grajew, presidente emérito do Instituto Ethos e idealizador do Fórum Social Mundial, constituíram o grupo que deu origem à Rede NSP. A organização nasceu tendo como missão:

⁶ Antonio Martins. *Le Monde Diplomatique*. Disponível em: <http://diplo.org.br/imprima1894>.

⁷ Disponível em: www.bogotacomovamos.org.

Mobilizar diversos segmentos da sociedade para, em parceria com instituições públicas e privadas, construir e se comprometer com uma agenda e um conjunto de metas, e articular ações visando a uma cidade de São Paulo justa e sustentável. Apartidária e inter-religiosa, é apoiada por cerca de 650 organizações e milhares de cidadãos interessados em participar do processo de construção de uma nova São Paulo⁸.

A primeira grande conquista da organização foi, como mencionado anteriormente, a aprovação de uma emenda à Lei Orgânica do Município instituindo a obrigatoriedade do Programa de Metas para a Prefeitura. A mobilização pela aprovação da emenda contou com a participação de milhares de cidadãos e centenas de entidades que, reunidas na Rede NSP, pressionaram os vereadores e acompanharam as sessões de votação da nova lei.

No lançamento da Rede NSP⁹, estavam presentes representantes de organizações do terceiro setor, setor privado e da mídia, além do prefeito, vereadores e outras autoridades municipais. A Rede cresceu rapidamente e, em 2011, sua composição social é formada por 50% de organizações não governamentais e movimentos sociais; 30% de empresas privadas; 7% de associações profissionais, como sindicatos; 5% de universidades; 2% de organizações da mídia; 1% de agências internacionais, como a Unesco.

A Rede Nossa São Paulo por dentro: estrutura organizacional

A Rede NSP é constituída por três elementos: os GTs temáticos, que são o centro da Rede NSP, e duas outras equipes, que exercem um papel de ligação e contato entre os GTs: o Secretariado

⁸ Fonte: Rede NSP. Disponível em: <http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/missao>.

⁹ A organização foi lançada inicialmente como Movimento Nossa São Paulo, mas, a partir de outubro de 2010, a fim de refletir uma alteração nas relações entre os GTs, a Secretaria Executiva e o Colegiado de Apoio, passou a denominar-se Rede Nossa São Paulo. A mudança teve objetivo de “[...] fortalecer a articulação de um amplo campo social para objetivos comuns e, ao mesmo tempo, preservar a manutenção de diferenças para questões específicas, conjunturais, regionais etc., assegurando a ampla liberdade de expressão e manifestação a seus integrantes”. Fonte: Rede NSP. Disponível em: www.nossasaopaulo.org.br.

Executivo e o Colegiado de Apoio. Essa estrutura organizacional pode ser observada no gráfico do Anexo 4.

Os GTs são abertos à participação tanto de entidades quanto de voluntários e têm autonomia para definir seu plano de trabalho. São constituídos por líderes e empreendedores sociais, representantes de movimentos sociais e associações profissionais, organizados em grupos com temas específicos e cumprem uma agenda decidida coletivamente na Rede. Os grupos reúnem-se periodicamente e têm autonomia para discutir e planejar as prioridades e a organização das ações sob a perspectiva de cada área. Em 2011, são 20 GTs temáticos, como “Acompanhamento do Orçamento Municipal”, “Criança e Adolescente”, “Educação”, “Meio Ambiente” e “Mobilidade Urbana”, entre outros. A relação completa desses GTs pode ser consultada no Anexo 7.

Paralelamente aos trabalhos dos grupos temáticos, há também os não temáticos, como o grupo “Indicadores”, que conta com a participação de técnicos, especialistas e acadêmicos, todos com uma considerável experiência de trabalho com indicadores. Responsáveis pela criação de uma lista de indicadores, seu ponto de partida foram as perguntas e as respostas que constavam da primeira pesquisa de opinião, intitulada: “Quais são os maiores problemas da cidade?”. A determinação do foco da pesquisa e da inclusão de cada indicador foi uma tarefa extremamente exigente. Alguns grupos participantes apresentaram até 50 sugestões de indicadores durante os debates – claramente um número demasiado para qualquer tema tomado isoladamente. Houve descontentamento e até mesmo animosidade quando certas sugestões não foram aceitas. Embora eles tenham atingido seu objetivo no final, o Grupo de Indicadores continua a atualizar periodicamente a lista de indicadores. A intenção é facilitar o entendimento do conceito global do projeto pelo cidadão médio, visando encorajá-lo para que tenha uma maior participação. Outro grupo não temático, transversal, é de “Comunicação”, que atua paralelamente aos demais GTs, mantendo contato entre todos os envolvidos, interna e externamente, além de mobilizar a mídia. Graças a essa cobertura nos meios de comunicação, a Rede NSP obteve uma ampla atenção pública mesmo antes do lançamento oficial.

A Secretaria Executiva tem a função de dar o apoio profissional para que a rede coloque em prática as ações que realiza. A Secretaria é formalizada na figura do Instituto São Paulo Sustentável,

uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) criada especificamente para coordenar as atividades da NSP e servir como suporte jurídico para a rede como um todo. A constituição como Oscip facilita o estabelecimento de parcerias entre a rede e entidades públicas, além de possibilitar que doações recebidas do setor privado sejam deduzidas do imposto de renda. A Secretaria Executiva tem como atribuições principais a organização e a logística dos eventos, a coordenação dos processos de comunicação, o desenvolvimento e a manutenção do portal da rede e o gerenciamento administrativo dos recursos (a descrição detalhada das atribuições da Secretaria Executiva, segundo o planejamento estratégico de 2010, pode ser consultada no Anexo 5). Para poder cumprir essas atribuições, a Secretaria Executiva conta com o apoio financeiro do Conselho dos Associados Organizacionais, um conjunto de empresas privadas, de diversos segmentos e áreas de atuação, que contribuem com investimentos em dinheiro ou doações de equipamentos. Em 2011, fazem parte desse Conselho 21 empresas, como os bancos Bradesco, Itaú Unibanco e o Grupo Santander, a construtora Camargo Correa, o Walmart, entre outros. A relação completa das organizações pode ser consultada no Anexo 6.

O Colegiado de Apoio reúne 25 pessoas identificadas historicamente por sua participação em iniciativas de mobilização social na cidade, mas de origens sociais e sensibilidades políticas diversas, com o objetivo de prover aconselhamento à Rede. Em 2011, fazem parte do Colegiado de Apoio pessoas como o Padre Jaime Crowe (Sociedade Santos Mártires), Gilberto de Palma (Instituto Ágora), (Ação Educativa), Chico Whitaker (Comissão Brasileira de Justiça e Paz), Eduardo Ferreira de Paula (Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis) e outros¹⁰.

Quatro grandes eixos de atuação

Com essa estrutura organizacional, a atuação da Rede baseia-se em quatro grandes eixos: o *Programa de Indicadores e Metas*, que consiste na seleção e organização de indicadores de qualidade de vida para subprefeituras e distritos e na manutenção de um banco de dados sobre iniciativas

exemplares de sustentabilidade urbana; o *Acompanhamento Cidadão*, que consiste na avaliação e divulgação dos indicadores relativos à qualidade de vida nas subprefeituras e distritos, no monitoramento sistemático dos trabalhos da Câmara Municipal e acompanhamento do Orçamento Municipal e na realização de pesquisas anuais de percepção da população; a *Mobilização Cidadã*, um incentivo à incorporação de novas lideranças, empresas e organizações sociais à Rede e à manutenção do portal www.nossasaopaulo.org.br como um canal de comunicação efetivo, além de um reforço do caráter de exemplaridade para outras cidades, Estados e regiões do Brasil, e, finalmente, a *Educação Cidadã*, que consiste na realização de ações e campanhas visando à revalorização do espaço público, à melhoria da autoestima e ao sentimento de pertencimento à cidade.

A química dos indicadores objetivos e subjetivos

As principais formas de atuação da Rede são os indicadores e as metas. Em relação aos indicadores, a finalidade é, por meio de dados objetivos (obtidos de fontes oficiais) e subjetivos (obtidos em pesquisas anuais de percepção), sensibilizar a população para os problemas revelados e possibilitar que a sociedade civil acompanhe as ações do governo, passando a pressionar sua atuação. Essa combinação de dados objetivos com subjetivos foi uma inovação introduzida pelo movimento Bogotá Como Vamos – embora indicadores objetivos já fossem algo conhecido, assim como pesquisas de percepção, a inovação foi combinar as duas modalidades. A seleção, formulação e revisão dos indicadores são realizadas pela Secretaria Executiva da Rede NSP, com o apoio dos GTs.

Com relação aos indicadores objetivos, após terem sido coletados de fontes oficiais, são organizados no banco de dados virtual “Observatório Cidadão”, segundo certa granularidade, importante para dar relevância à informação quando consideradas a imensa extensão geográfica, numerosa população e grande quantidade de subprefeituras (31) e distritos (96) da cidade. Os indicadores são hierarquizados da subprefeitura que apresenta os melhores índices para a que apresenta os piores dados. Uma das novidades é o chamado “desigualtômetro” – um medidor que atesta as assimetrias entre as subprefeituras, mostrando quantas vezes a subprefeitura com classificação mais baixa está pior do que a com classificação mais alta. Os dados são disponibilizados publicamente e

¹⁰ A relação completa dos participantes do pode ser consultada em <http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/collegiado>.

constantemente atualizados, para que os moradores possam, pelo acesso a eles, monitorar as ações e decisões tomadas pela administração pública.

Os indicadores subjetivos, por sua vez, são coletados em pesquisas anuais de percepção, a Irbem. Na primeira etapa, realiza-se uma consulta pública (que, em 2009, teve a participação de mais de 36 mil pessoas) para a escolha dos itens, em 25 temas, que a população considera como prioritários para a qualidade de vida no município. Em uma segunda etapa, fazendo um recorte proporcional ao perfil e número de moradores por região, o Ibope operacionaliza a pesquisa abordando, além dos dados relacionados ao bem-estar, o índice de confiança da população nas instituições, a satisfação com os serviços públicos e a administração municipal e a percepção sobre a segurança na cidade. A intenção é repetir a consulta a cada ano, divulgando os resultados às vésperas do aniversário da cidade. Esses resultados se mostram particularmente relevantes para os administradores públicos, que nem sempre estão cientes da percepção, pela sociedade civil, de seu desempenho.

Ao tematizar esses indicadores, a Rede NSP visa possibilitar a identificação das desigualdades socioeconômicas na cidade, monitoramento das ações governamentais, assim como orientar ações de governos, organizações não governamentais, empresas e toda a sociedade, considerando que tenham como foco o bem-estar dos seus habitantes.

Estabelecendo metas para a gestão municipal

Com relação às metas, há duas iniciativas interligadas: a “Agenda 2012” e a “Referência de Metas para São Paulo 2009/2012”. A Agenda 2012 é o nome dado pela Prefeitura de São Paulo ao Programa de Metas proposto para a gestão 2009-2012, atendendo às exigências da Emenda nº 30 à Lei Orgânica do Município, mencionada anteriormente. De acordo com essa lei, os futuros prefeitos devem obrigatoriamente apresentar, em 90 dias a partir do início do mandato, um plano para a sua administração baseado em indicadores sociais por sub-regiões, ações estratégicas para melhorar a qualidade de vida da cidade, segundo cada um dos indicadores medidos, além de indicar o estabelecimento de objetivos quantitativos para cada distrito das 31 subprefeituras que constituem a cidade de São Paulo. A cada seis meses, a administração deve prestar contas de suas ações e

realizações relacionadas a cada indicador, de modo que o desempenho possa ser medido e avaliado pelo público. A Agenda 2012 contém 223 metas para toda a cidade e suas regiões, divididas por eixos e metas como Cidade de Direitos (“Jornada de 7 horas no Ensino Fundamental”, entre outras), Cidade Sustentável (“50 novos parques urbanos, naturais e lineares”, por exemplo), Cidade Criativa, Cidade de Oportunidade, Cidade Eficiente e Cidade Inclusiva. A execução das metas é atualizada pela Prefeitura constantemente e, pela internet, qualquer cidadão pode acompanhar o andamento de cada uma das propostas.

A Rede NSP buscou contribuir para a elaboração da Agenda 2012 entregando à administração municipal uma publicação especificamente formulada para isso. O Programa Referência de Metas para São Paulo 2009/2012, como a publicação foi chamada, foi desenhada pelos GTs, formando um conjunto de metas quantitativas e qualitativas para várias áreas administrativas e regiões do município. Foram adotados como referência parâmetros baseados em organismos internacionais – como OMS e Unicef – ou, na ausência destes, a melhor média do próprio município de São Paulo foi sugerida como ideal a ser alcançado por toda a cidade.

Organizando Fóruns e Redes

Além desses indicadores e metas, a NSP baseia fortemente sua atuação na realização de fóruns. Um exemplo foi o “I Fórum Nossa São Paulo – Proposições para uma Cidade Justa e Sustentável”, realizado em 2008. Ao longo dos quatro meses que precederam o encontro, foram promovidos debates abertos, com o objetivo de encorajar o público a refletir sobre sua qualidade de vida, sobre a transparência de seus representantes públicos e sobre a busca de soluções para os principais desafios sociais, econômicos, políticos, ambientais e urbanos encontrados pela administração pública de São Paulo. Para ajudar na compilação das ideias geradas, foi criada uma ferramenta de consulta especial e disponibilizada no *site* da Rede. No fórum, houve 750 inscritos e 1.500 propostas foram apresentadas pelos moradores, originadas das discussões durante os debates preliminares ou recebidas pelo portal *web*. Ao final dos debates, foi compilado um documento, posteriormente enviado para os candidatos a prefeito na eleição daquele ano, para que seu conteúdo fosse levado em consideração nos seus programas políticos. Outro exemplo foram os seminários “Conexões Sustentáveis: São Paulo –

Amazônia”, que tiveram o objetivo de atrair a atenção da sociedade para a interdependência entre a preservação da floresta e a cidade. Sendo o maior mercado consumidor dos produtos oriundos da Amazônia, São Paulo possui uma grande responsabilidade – direta ou indiretamente – sobre o que acontece na região. Os participantes discutiram práticas predatórias e sustentáveis na região. Os destaques do primeiro seminário, realizado em 2008, foram: apresentação de um estudo que trouxe exemplos de práticas predatórias na pecuária bovina, no extrativismo vegetal, no plantio de soja e outros grãos na Amazônia e de como as matérias-primas chegam até o consumidor em São Paulo, e a assinatura de pactos públicos com o setor privado e candidatos ao segundo turno das eleições para evitar a entrada em São Paulo de produtos ilegais ou resultantes de práticas não sustentáveis.

Outra iniciativa importante é a articulação da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis. A NSP tem servido de modelo para a criação de redes de mobilização civis similares que estão, atualmente, em diferentes fases de desenvolvimento, como a Nossa BH e a Nossa Ilha Mais Bela, por exemplo. O objetivo dessa “rede de redes”, da qual participam 39 cidades em 2011, é facilitar o intercâmbio de experiências e práticas, permitindo a colaboração e o crescimento mútuo, fortalecendo, assim, as experiências de cada uma das cidades-membros. A existência de um quadro de referência geral e a possibilidade de estabelecer *benchmarks* e padrões podem gerar efeitos significativos no investimento social e no contínuo *feedback* entre as várias cidades que compõem a rede. A Secretaria Executiva da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis é realizada pela Rede NSP. A Rede Latino-americana de Cidades Justas e Sustentáveis iniciou o processo de formação em 2008 e, até agora, conta com 20 cidades em países como Argentina, Uruguai, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai e Peru, além dos 23 municípios que compõem a Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis. Além dessas iniciativas, a Rede NSP desenvolve outras, como a “Plataforma Cidades Sustentáveis”, a “Nossa São Paulo na Câmara” e o “Projeto São Paulo 2022”. A relação completa das iniciativas lideradas pela organização pode ser acessada no endereço www.nossasaopaulo.org.br.

Como mobilizar os cidadãos?

Desde a sua criação, a Rede NSP tem buscado usar uma série de mecanismos de engajamento da população de São Paulo nos temas propostos. Esses mecanismos são variados, passando por

convocações constantes – amplamente divulgadas na mídia – para participação em debates, mesas-redondas, palestras, reuniões de vários formatos, até o envio de *newsletters* semanais e mensagens que não somente relatam ações da organização, mas também usam outras fontes de dados de potencial interesse para o cidadão. Nesse sentido, a Secretaria Executiva da Rede busca constantemente atrair o maior número possível de paulistanos.

A forma de articulação da Rede NSP tem sua inspiração em outros movimento sociais, como o Fórum Social Mundial, e é caracterizada por princípios de descentralização da tomada de decisão, de autogestão e de corresponsabilidade. Assim, os participantes são chamados a se organizar em grupos, tomando decisões coletivamente. Tanto os GTs quanto outros grupos de discussão e organização que se formam ao longo do tempo são abertos à participação de todos os cidadãos, desde que eles não se apresentem como representantes de um órgão governamental ou de um partido político e que estejam de acordo com a Carta de Princípios da organização¹¹.

Perspectivas e desafios

Para uma organização lançada há apenas quatro anos, a Rede NSP já alcançou resultados significativos, como grande visibilidade na mídia e capacidade de influência sobre as decisões governamentais. A organização, entretanto, constitui-se como um conjunto híbrido de organizações que atua em uma esfera em que as fronteiras entre o público e o privado nem sempre são claras. Assim, como a própria cidade que busca melhorar, a Rede NSP enfrenta muitos dilemas.

Um desafio diz respeito, por exemplo, à democracia participativa. A Rede propõe alternativas para recuperar, para a sociedade, “valores [...] da ética e da democracia participativa”, num contexto em que “a atividade política, as instituições públicas e a democracia estão com a credibilidade abalada”. Mas a democracia participativa também tem seus dilemas, e muito tem sido discutido sobre os riscos de descentralizar a gestão pública num contexto de pouca participação da sociedade civil e grande assimetria de recursos entre os participantes, como no Brasil. Nesse caso, afirmam os críticos,

¹¹ Disponível em: <http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/cartaprincipios>.

descentralização da gestão não é descentralização de poder, e a democracia participativa pode apresentar os mesmos problemas que a democracia representativa.

Outro desafio é a cultura política, que não se altera na mesma velocidade que a das inovações tecnológicas; então, nos deparamos com um fenômeno ao mesmo tempo hiperveloz, devido à expansão tecnológica, e lento, por conta de hábitos culturais e políticos nem sempre fáceis de atualizar. Como a organização lidará, então, com as dificuldades que o descompasso entre o tempo instantâneo das novas tecnologias e o tempo lento da política representam para a sua governança?

Alguns desses desafios são reconhecidos pela organização:

Numa cidade gigantesca como São Paulo, você tem números impressionantes como 11 milhões de habitantes, além de realidades muito distintas internamente: no lugar de pegar indicadores de referência da Suíça, da Suécia, para dizer “nós queremos chegar aqui”, acabamos pegando indicadores de referência da própria cidade de São Paulo, de regiões que resolveram bem uma série de itens do que é de responsabilidade da gestão pública e que interferem na qualidade de vida, para serem referência para as subprefeituras que ainda estão muito distantes, que têm indicadores muito ruins¹².

Assim, as soluções demandadas são tão complexas quanto os problemas que as originaram. Essas dificuldades não são inviabilizadoras das ações da Rede, mas é preciso reconhecer que exigem uma visão para além daquelas simplistas, unidimensionais, combatendo-se o risco da homogeneidade e do consenso. Amadurecerá a organização e, com ela, a própria cidade que busca melhorar.

¹² Coordenador da Secretaria Executiva da Rede NSP.

Anexo 1
Editorial publicado

Domingo, 23 de janeiro de 2011

Jornal dos Paulistanos

Editorial - Na véspera de mais um aniversário da cidade, a Rede Nossa São Paulo publica os resultados de sua pesquisa Irbem. Para além da reflexão sobre os dados divulgados, entretanto, é hora de refletir também sobre a organização que os divulga. A Rede NSP tem *status* hoje de força política, com poder de influência sobre o governo municipal, mas pode estar reproduzindo o mal que tenta combater: a não inclusão de todos os cidadãos na arena política.

Um dilema é que setores sociais mais intelectualizados e com acesso à informação são mais sensíveis a mudanças culturais. Ao questionar relações mantidas há séculos entre governantes e governados, é natural que Nossa São Paulo os atraia mais rapidamente. Mas será possível mudar a cidade tendo como agente principal a parcela da população que se locomove de carro, usa sistemas privados de Saúde e Educação e vive em bairros tão urbanizados quantos os das cidades europeias¹³? Além disso, a Rede, que se declara apartidária, dificilmente será apolítica. Afinal, não é possível que, envolvida na disputa por recursos públicos, a ação da organização não seja permeada por interesses de grupos distintos, envolvendo relações de poder. Assim, pergunta-se: como, no âmbito dos Grupos de Trabalho, são obtidos os consensos entre tantos interesses “desiguais”, em algumas situações, até mesmo conflitantes? Num contexto de desigualdade, como o brasileiro, quais os riscos de que os participantes que têm mais acesso a recursos (econômicos, discursivos, cognitivos, técnicos) imponham seus interesses sobre os que têm menos acesso? A Rede NSP tem legitimidade para apresentar-se como representante de toda a cidade ou representa, na verdade, os interesses de apenas uma parcela da sociedade – indivíduos de classe média, ONGs mais organizadas e empresas privadas?

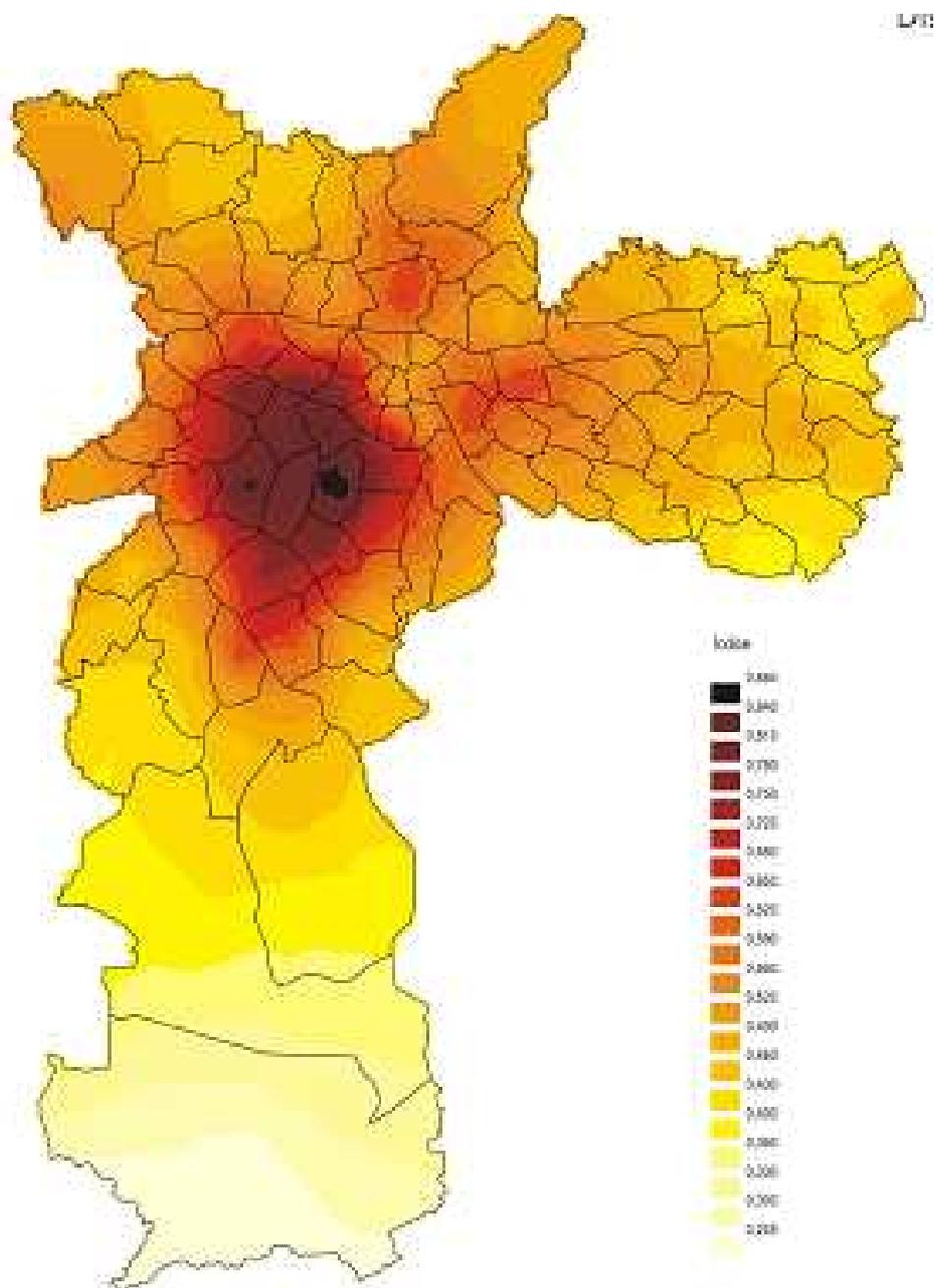
Outro ponto delicado é o uso intenso que a Rede NSP faz das novas tecnologias. Tido pela organização como recurso estratégico para democratização de suas ações, constitui-se também como um potencial fator de exclusão. O problema é a grande disparidade no acesso a essas novas tecnologias no país: nos últimos três meses, enquanto 85% dos indivíduos da classe A acessaram a internet, apenas 14% dos indivíduos das classes D e E o fizeram¹⁴. Qual é o risco, então, de que moradores de subprefeituras como Pinheiros, já beneficiados por maior investimento público, sejam os que venham a ter, também, mais oportunidades de uso dos indicadores disponibilizados no observatório digital como arma de pressão por mais recursos públicos? Assim, um exercício interessante seria identificar a quantidade de acessos do portal da Rede NSP, assim como analisar o perfil socioeconômico desses usuários.

Se o sistema político atual apresenta problemas, ele não é uma dimensão separada: espelha a própria sociedade civil brasileira. Quais os desafios, então, para que a atuação da Rede NSP não seja permeada por esses mesmos problemas? Corre-se o risco de que a Rede venha a, paradoxalmente, reforçar a injustiça social que se propõe a combater?

¹³ Antonio Martins. *Le Monde Diplomatique*. Disponível em: <http://diplo.org.br/imprima1894>.

¹⁴ Pesquisa TIC Domicílios 2009. Disponível em: <http://www.cetic.br/usuarios/tic/2009-total-brasil/index.htm>.

Aexo 2
Mapa do IDH dos distritos da cidade de São Paulo – 2011



Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento da Cidade de São Paulo. Mapas de SP. Disponível em: http://www9.prefeitura.sp.gov.br/sempla/mm/index.php?texto=corpo&tema_cod=2. Acesso em 12.4.2011.

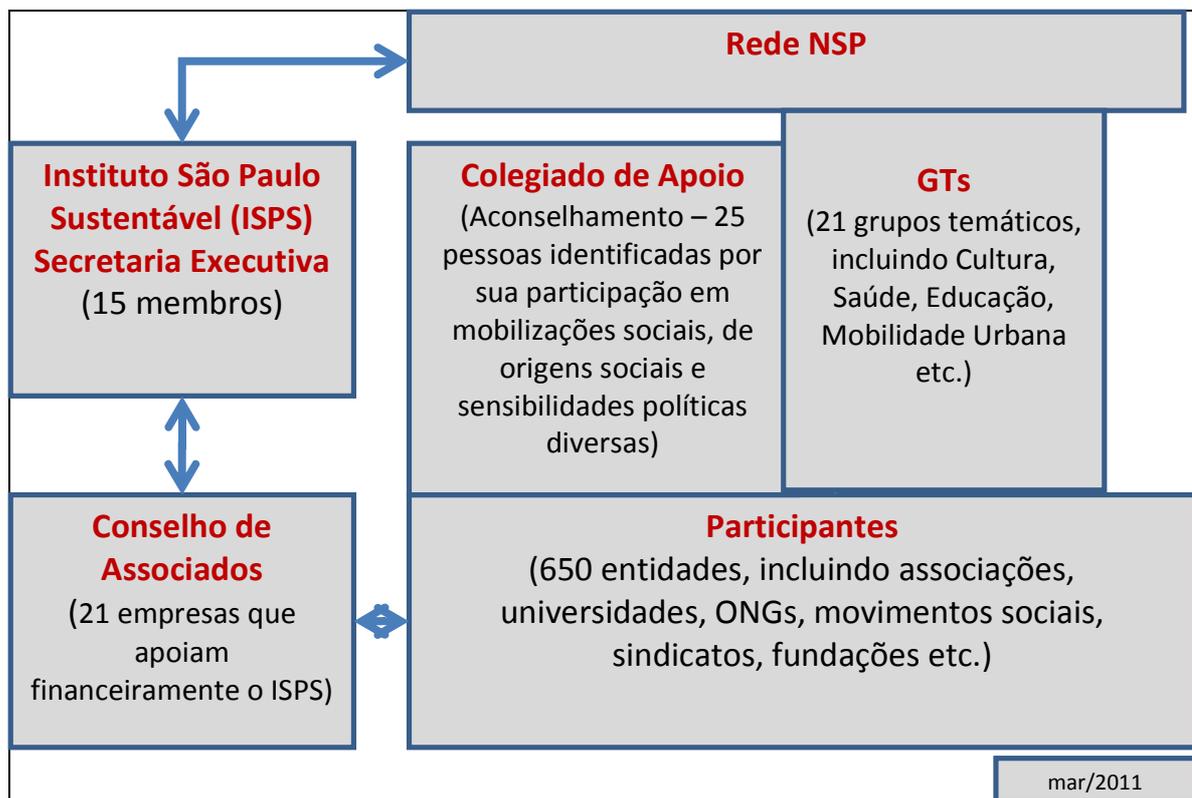
Anexo 3
Análise comparativa de indicadores entre subprefeituras de São Paulo

	Pinheiros	Capela do Socorro
Renda média dos chefes de família	R\$ 4.400 (maior do município)	R\$ 700,00 (entre mais baixas)
% da população com renda familiar inferior a meio salário mínimo	1,64% (menor da cidade)	17,78% (entre as mais elevadas)
Taxa de desemprego	11,8% (mais baixa do município)	22,3%
Primeira causa de mortalidade	Doenças isquêmicas e do coração (taxa de homicídio masculino de jovens de 15 a 29 anos de 23,22 por 100 mil habitantes – índice mais baixo da cidade)	Homicídio (entre homens de 15 a 29 anos, o índice é de 275,24 por 100 mil habitantes, o mais elevado da cidade)
Orçamento <i>per capita</i>	R\$ 91,88	R\$ 41,61 (menor da cidade)

Fonte: Observatório Cidadão da Rede NSP. Disponível em:
<http://www.nossasaopaulo.org.br/observatorio/analises.php>. Acesso em 12.4.2011.

Anexo 4

Estrutura organizacional da Rede Nossa São Paulo



Fonte: Elaborado pelas autoras com base em informações da Secretaria Executiva da Rede NSP.

Anexo 5

Atribuições da Secretaria Executiva (Planejamento Estratégico de 2010)

1. Operacionalizar os quatro eixos básicos do movimento: (1) pesquisar, sistematizar, editar e divulgar indicadores/metas/propostas de políticas públicas e pesquisas de opinião/percepção públicas e disponibilizá-las ao 2) acompanhamento cidadão por meio do observatório/*site*, demais instrumentos de divulgação da sociedade civil e da mídia em geral; executar campanhas, ações e encaminhamentos de 3) mobilização e 4) educação cidadãs;
2. Encaminhar as ações e propostas deliberadas pelo Colegiado de Apoio, Inter-GTs e GTs;
3. Construir a agenda institucional do MNSP nas relações com os poderes públicos, sociedade civil, empresas, universidades, mídia, Redes Brasileira e Latinoamericana por Cidades Justas e Sustentáveis e de todas as reuniões de instâncias do MNSP (Colegiado, Inter-GTs e GTs) em consonância com os atores envolvidos;
4. Tomar decisões relativas aos encaminhamentos cotidianos de suas atribuições; consultar os membros do Colegiado (no intervalo das reuniões ordinárias) para decisões e/ou encaminhamentos de maior impacto e/ou sensibilidade;
5. Fornecer apoio logístico e operacional aos GTs e demais instâncias ou eventos do MNSP; disponibilizar as atas e outras informações e/ou documentos solicitados pelas instâncias;
6. Elaborar e/ou editar os conteúdos do *site* do MNSP;
7. Relacionar-se cotidianamente com os meios de comunicação, alimentando-os com informações qualificadas originadas no MNSP ou nas organizações que o compõem, divulgando indicadores, pesquisas, propostas e fatos relevantes para a sociedade civil, políticas públicas etc.;
8. Captar e administrar os recursos financeiros do MNSP; publicar periodicamente os balancetes no *site* do MNSP;
9. Acompanhar a agenda do Poder Executivo, da Câmara Municipal, o Diário Oficial do Município, o *site* do Programa de Metas da Prefeitura e manter as instâncias do movimento informadas.

Fonte: Rede NSP – Relatório Realizações e Balanço – Ano III – Publicado em junho/2010. Disponível em: <http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/files/RealizacoesBalancoIII.pdf>. Acesso em 12.4.2011.

Anexo 6

Empresas participantes do Conselho dos Associados Organizacionais em 2011

Acionistas Natura	Sagatiba	Serasa
Alcoa	BrasilPrev	Telefônica
Autoban Sistema CCR	C&A	Vivo
Banco Bradesco	Camargo Correa	Votorantim
Cia. Suzano	Holcim	Grupo VR
Banco Itaú Unibanco	Porto Seguro	Walmart
Grupo Santander	Coteminas	
Banco Safra	Promon	

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em informações da Secretaria Executiva da Rede NSP.

Anexo 7

Grupos Temáticos em atividade em 2011

Acompanhamento do Orçamento Municipal	Cultura	Meio Ambiente	Democracia Participativa
Acompanhamento da Câmara Municipal	Educação	Mobilidade Urbana	Criança e Adolescente
Assistência Social	Trabalho e Renda	Regionalização	Jurídico
Ciência e Tecnologia	Esporte e Lazer	Relações Raciais	Segurança Cidadã
Comunicação	Indicadores	Saúde	Juventude

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em informações da Secretaria Executiva da Rede NSP.